



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 773 — 13 de Fevereiro de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Um imenso júbilo

Ouvi dizer, há bastante tempo, que quando, pela primeira vez, foi lido, num retiro espiritual dos senhores Bispos de Portugal, o livrinho do Cónego Galamba de Oliveira, intitulado JACINTA, muitos ou alguns dos que o ouviam não podiam conter as lágrimas e choravam. Não me admiro nada com isso, antes me admiraria do contrário, exactamente porque o mesmo me acontece ainda hoje, depois de ter lido as Memórias da Irmã Lúcia um número suficiente de vezes para considerar que estou habituado. Mas não: ainda é corrente virem-me aos olhos certas lágrimas muito persistentes e muito enigmáticas. As nossas lágrimas são, aliás, com frequência difíceis de explicar; não no seu mecanismo imediato, mas nas razões profundas que provocam ou lhes dão as cores diferentes com que nos saltam dos olhos.

E como sempre também acontece, a gente não desiste diante de enigmas, e põe-se a procurar explicações: porquê, de facto, aqueles episódios tão simples que nos narra a mais velha das videntes, em relatos despreziosos, arrancam lágrimas do coração dos adultos? Não creio que seja por simples sentimentalismo, e nem também somente porque as crianças são sempre impressionantes na sinceridade com que se entregam aos seus pensamentos e acções. Também não será porque, neste caso, se tratava de pastorinhos da serra, incultos, a gostarem de flores e a brincarem com o eco de suas vozes nas pequenas encostas por onde pastoreavam as poucas ovelhas de seus rebanhos.

Será que nos impressiona a convicção com que rezavam o seu terço e afirmavam a toda a gente, sem medo, que Nossa Senhora lhes havia aparecido? Valha a verdade que, havendo embora muita gente inclinada a aceitar como revelações de Deus simples inspirações e desejos de suas mentes mais ou menos religiosas, também não é sem frêmito que alguns têm o à-vontade com que três inocentes, adulados sem dúvida por uns quantos, mas fortemente contrariados não só pelos grandes da sociedade civil, mas também pelo próprio pároco, e, o que é muito mais forte, pelos mesmos familiares, mantiveram até à morte que Nossa Senhora lhes havia aparecido. Quando a gente sabe o que custa a fé nalguns casos, e como tantos nos escondemos nos momentos, às vezes fáceis, em que deveríamos dar testemunho de Deus, de facto impressiona que três crianças tenham aguentado uma verdadeira perseguição sem cederem às explicações «teológicas» que lhes davam os próprios ministros do Senhor, para as levarem a desistir da sua «teimosia».

Diria que a razão das nossas lágrimas vai ainda mais longe, embora se situe sempre dentro das razões da fé. É que as crianças de Fátima dão-nos na verdade a impressão de ter acreditado como aqueles de quem falou Jesus no Evangelho e que, por força da fé, são capazes de transplantar montanhas. É ou não verdade que, por muito pensarmos, nuns casos, e por não pensarmos o suficiente noutros, a grande maioria dos cristãos não chega a atingir esse grau de fé que é capaz de dar origem aos grandes milagres? Prescindo aqui de saber se essa fé é uma graça totalmente gratuita que Deus concede a alguns privilegiados, ou se nela têm parte e méritos próprios aqueles em quem se manifesta.

Alguns não-de então perguntar: mas que milagres foram esses que operou a fé dos pastorinhos, se parece precisamente que por falta de milagres evidentes é que a causa da beatificação não avançou mais depressa? Direi que o milagre maior, aquele que arrancava lágrimas aos senhores Bispos de Portugal, e nos tem arrancado lágrimas a tantos de nós, é o de a fé dos pastorinhos ter atingido o grau suficiente para deles se poder dizer que, ao convite do Senhor, pela voz de Maria e do Anjo, TOMARAM A SUA CRUZ E SEGUIRAM-NO. Seguiram-No num certo grau de plenitude que nós não conseguimos realizar. Seguiram-No na oração, seguiram-No na acção, seguiram-No na alegria, seguiram-No por uma certa auto-negação de que só é capaz quem O conhece em grau muito, muito íntimo. Os adultos choram porque gostariam de fazer o que eles fizeram e não são capazes, apesar de adultos. Chorar a Igreja inteira, tomada de um imenso júbilo, quando o Supremo Pontífice, com a autoridade de Deus, declarar que na realidade aquelas crianças receberam em seus corações um imenso dom que lhes foi concedido para que todos vejamos, e nos convençamos, ao menos por uns fugazes momentos, que só Deus é digno de ser vivido.

P.º LUCIANO GUERRA

CRIANÇAS EM FÁTIMA

Cada vez é maior o número de crianças que, em grupos, visitam o Santuário de Fátima. Vêm com os professores, os catequistas, os párocos. Vêm em passeio, ou em peregrinação. Em qualquer dos casos contactam com o ambiente de fé, de oração e penitência, que este local sempre apresenta.

No intuito de ajudar estas crianças a conhecerem melhor a vida dos pastorinhos e a mensagem de Nossa Senhora, o Santuário de Fátima vai organizar, para elas, um programa especial, neste ano de 1987, em que comemoramos os 70 anos das Aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria. Será um programa bastante maleável, para que dele possam aproveitar todos os meninos e meninas das nossas aldeias, vilas e cidades.

Conforme o tempo de que dispõem os grupos, poderão aproveitar de todo ou parte deste programa.

- acolhimento às crianças e seus professores
- breve oração na Capelinha e explicação do significado deste lugar
- visitas guiadas ao Santuário, Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel
- filme ou montagem áudio-visual

— outras actividades a combinar

Para que a iniciativa do Santuário se possa concretizar, pedimos aos professores, catequistas e párocos que contactem conosco quando começarem a programar a visita, passeio ou peregrinação a Fátima.

Com todo o gosto cá estamos para dar a melhor colaboração.

Estes contactos devem ser dirigidos ao SEPE — Acolhimento a peregrinações de crianças — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX (tel. (049) 52122).



A VIRGEM MARIA NOS SELOS DO CORREIO

Tema de uma exposição filatélica comemorativa do 70.º aniversário das aparições de Fátima

Havendo conhecimento da existência em Portugal de numerosas e valiosas peças filatélicas com selos de correio dedicados a MARIA — Mãe de Deus — a União Portuguesa de Filatelia Cristã com a colaboração da revista GABRIEL, vai organizar no Santuário de Fátima uma exposição-mostra sobre o tema «A VIRGEM MARIA NOS SELOS DO CORREIO», em comemoração dos setenta anos das suas aparições.

Esta exposição constará de peças (sobrescritos do primeiro dia e postais máximos) com selos e carimbos do mesmo motivo, ou seja com selos dedicados a MARIA, com remetente e destinatário, carimbos de origem e do destino, a comprovarem a verdade da missão do selo. Assim, poderemos admirar selos, sobrescritos e bilhetes postais alusivos ao culto de Maria Santíssima (nas suas invocações, catedrais, igrejas, etc, incluindo os selos de motivos natalícios) no mundo inteiro. Será uma exposição de peças de filatelia, onde não terão acesso os selos novos, mas apenas aqueles que cumpriram um trajecto e acompanharam uma mensagem. Foram convidados filatelistas

portugueses, espanhóis e brasileiros, para esta exposição-mostra que não terá espírito competitivo, mas apenas se revestirá de carácter cultural, didáctico e de homenagem a Nossa Senhora, por altura das comemorações das suas aparições em Fátima.

Convidam-se as pessoas que reunirem peças de filatelia nos termos acima descritos a dirigirem-se à União Portuguesa de Filatelia Cristã — Santuário de Fátima, — 2496 FÁTIMA CODEX.

Continua na página 2

A Igreja aprende de ti, Maria

DA ALOCUÇÃO DO DIA 1 DE JANEIRO SOLENIDADE DE MARIA, MÃE DE DEUS

«A Igreja fixa o seu olhar em Ti como seu próprio modelo. Fixa-o em particular neste período em que ela se dispõe a celebrar o advento do terceiro milénio da era cristã. Para se preparar melhor para este acontecimento, a Igreja dirige o seu olhar a Ti, que foste o instrumento providencial de que o Filho de Deus se serviu para se tornar Filho do homem e para dar início aos tempos novos. Com este intento ela quer celebrar um especial Ano dedicado a

Os Três Pastorinhos

Ao fixarmos os três pastorinhos, a pobreza de suas famílias, a falta de cultura tanto civil como religiosa e tantas outras carências, somos levados a exclamar com Jesus: «Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado!» (Mt. 11, 25-26). Também podíamos repetir com S. Paulo: «O que é loucura no mundo, escolheu-o Deus para confundir os sábios; e o que é fraqueza no mundo, escolheu-o Deus para confundir o que é forte; e o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, escolheu-o Deus, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus» (1 Cor 27-28)

O caso de Fátima parece confirmar também a predilecção de Jesus pelas famílias numerosas e pelos filhos mais novos. Lúcia é a mais nova de uma família de seis filhos: Maria dos Anjos, Teresa de Jesus, Manuel, Glória, Carolina e Lúcia de Jesus.

Sete filhos concedeu o Senhor a Manuel Pedro Marto e nove à sua esposa Olímpia de Jesus, que trouxe para o casamento, com o senhor Marto dois filhos do primeiro matrimónio: António e Manuel dos Santos Rosa; das segundas núpcias nasceram: José, Florinda de Jesus, Teresa de Jesus, João, e os privilegiados, os mais novos, Francisco e Jacinta.

Lúcia, principal protagonista das Aparições de Fátima, nasceu a 22 de Março de 1907, completando no próximo mês 80 anos.

Francisco, viu a luz do mundo, a 11 de Junho de 1908, enquanto sua irmã Jacinta nasceu a 11 de Março de 1910.

A vida destas três crianças decorria normalmente como as das outras, quer no lar, quer nos entretenimentos, quer nos pequenitos defeitos e até mesmo nas virtudes. Nada havia nelas que as distinguisse das suas companheiras. Eram pequenos simples, doces e puros como os cordeirinhos mansos que cedo começaram a guardar.

A mãe de Lúcia, senhora Maria Rosa, serrana activa e trabalhadora, queria que os filhos se acostumassem desde a tenra infância ao trabalho, à vida sã, austera e dura. Lúcia acabara de completar sete anos. Já podia ajudar a família com o seu trabalho infantil. Como não ia à escola, o que nesse tempo era raro entre as meninas da terra, confiou-lhe a guarda do rebanho.

O Francisco e sobretudo a Jacinta, que sentiam por ela particular e providencial atracção, pediram e insistiram com sua mãe para que também lhes permitisse guardar o rebanho: «Talvez

Ti, um Ano Mariano, que, iniciando no próximo Pentecostes, se concluirá, no ano sucessivo, com a grande festa da tua Assunção ao Céu. *Um ano que todas as dioceses celebrarão com particulares iniciativas, em ordem a aprofundarem o Teu mistério e a favorecerem a devoção a Ti num renovado empenho de adesão à vontade de Deus, segundo o exemplo oferecido por Ti, Serva do Senhor.

Tais iniciativas poderão frutuosamente enquadrar-se no contexto do ano litúrgico e na «geografia» dos Santuários, que a piedade dos fiéis elevaram a Ti, ó

Continua na 2.ª página

ANO MARIANO

(Continuação da 1.ª página)

Virgem Maria, em todas as partes da terra.

Nós desejamos, ó Maria, que Tu resplandeças no horizonte do advento dos nossos tempos, enquanto nos aproximamos da etapa do terceiro milénio depois de Cristo. Desejamos aprofundar a consciência da tua presença no mistério de Cristo. Para tanto, o presente Sucessor de Pedro, que a Ti confia o seu ministério, entende proximamente dirigir-se aos seus Irmãos e Irmãs, que há tantos séculos perseveraram unidos a Cristo na fé da Igreja.

E quantas outras vicissitudes ainda, quantas esperanças, mas também quantas ameaças, quantas alegrias mas também quantos sofrimentos..., às vezes quão grandes sofrimentos! Devemos todos, como Igreja, conservar e meditar no coração estas vicissitudes. Tal como a Mãe devemos aprender cada vez mais de Ti, Maria, como ser Igreja nesta passagem de milénios.

A Igreja aprende de Ti, Maria, que ser Mãe quer dizer ser uma viva memória, isto é, «conservar e meditar no coração» as vicissitudes dos homens e dos povos; as vicissitudes alegres e as dolorosas.

Entre tantas vicissitudes desejamos no ano de 1987 reevocar à memória da Igreja o 600.º aniversário do Baptismo da Lituânia tornando-nos com a oração vizinhos aos Irmãos e Irmãs, que há tantos séculos perseveraram unidos a Cristo na fé da Igreja.

E quantas outras vicissitudes ainda, quantas esperanças, mas também quantas ameaças, quantas alegrias mas também quantos sofrimentos..., às vezes quão grandes sofrimentos! Devemos todos, como Igreja, conservar e meditar no coração estas vicissitudes. Tal como a Mãe devemos aprender cada vez mais de Ti, Maria, como ser Igreja nesta passagem de milénios.

Julgamos encontrar também nestas últimas palavras do Santo Padre uma alusão velada ao milénario do baptismo da Rússia que se celebrará em 1988.

Local de Oração e Recolhimento

A zona dos Valinhos e da Loca do Cabeço é cada vez mais procurada pelos peregrinos. Constantemente, na Secção de Informações, se nos dirigem: «Como se vai para os Valinhos? Onde é a Loca do Anjo? É longe?» Todos nos pedem um mapa que os leve lá sem problemas.

Por vermos este interesse, o grupo de jovens do Acolhimento iniciou, este Verão, uma experiência que, segundo os próprios jovens, foi muito positiva e é de continuar.

Aos sábados, de tarde, quando não se fazia a visita guiada, em autocarro, aos Valinhos, os jovens, 2 de cada vez, estavam lá. Estavam para acolher, para explicar, para rezar com os peregrinos e turistas. Cada equipa veio maravilhada com a boa aceitação que tiveram, com o clima de oração que conseguiram criar, em cada um dos locais.

O entusiasmo por este trabalho ajudou a imaginação. Então, levavam-se flores, para ornamentar a imagem de N.ª S.ª no nicho dos Valinhos, substituíam-

-se as jarras e os vasos, acendiam-se uma lamparina, proporcionando, assim, um ambiente de oração e recolhimento.

Por fim, numa sexta-feira, combinaram todos ir cuidar também do caminho da Via-Sacra. Passando por todas as estações, varreram, raspam a cera caída, limpam tudo.

No 70.º aniversário das aparições do Anjo da Paz aos pastores de Aljustrel, as orações que Ele ensinou foram rezadas na Loca do Cabeço por milhares de peregrinos, de todas as raças e de todos os cantos do mundo. Foram levadas, como mensagem, aos povos de toda a terra.

MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS...

Os três Pastorinhos

(Continuação da 1.ª página)

para se ver livre de tantos pedidos, apesar de serem demasiado pequenos, entregou-lhes a guarda das suas ovelhinhas. Radiantes de alegria foram dar-me a notícia e combinar como juntaríamos os nossos rebanhos. Cada um abria à hora que lhe mandasse a mãe, e o primeiro esperava pelo outro no Barreiro. Assim chamávamos a uma pequena lagoa que estava no fundo da serra. Uma vez juntos, combinávamos qual a pastagem do dia e para lá fomos tão felizes como se fosse para uma festa.

Realmente o dia na serra era uma festa, todo ele passado na mais inocente e contínua brincadeira. Os divertimentos enfiavam-se uns nos outros no meio de tanta alegria, que nem vagar lhes ficava para rezar.

«Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o terço, mas, como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjavamos uma boa maneira de acabar depressa: passávamos as contas dizendo só: «Avé Maria, Avé Maria». Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos com muita pausa as palavras: «Pai Nosso». E assim, num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado».

Este facto, como vários outros que Lúcia não oculta, mostram-nos que os três videntes não nasceram santos, nem isentos de pequenos defeitos. Tinham os seus claros e escuros, pontos positivos e negativos, qualidades e defeitos, sins e não.

Polidos pelo Anjo de Portugal e por Maria Santíssima, tornaram-se em pouco tempo diamantes preciosos, heróis na virtude e santidade.

P. FERNANDO LEITE

As Bodas de Ouro do Seminário de Nossa Senhora de Fátima de Dili (Timor Oriental)

Ocorreu no dia 13 de Outubro de 1986, o 50.º Aniversário da fundação do Seminário Menor, com o título de Nossa Senhora de Fátima (...).

Dentro destas celebrações do quinquagésimo aniversário, houve uma Ordenação Sacerdotal no Enclave de Oe-Kusi. Também foi fundada pela primeira vez, a Associação de Antigos Alunos do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, a qual reúne cerca de 300 ex-seminaristas espalhados por Timor, Indonésia, Portugal e Austrália.

O então Pré-Seminário de Nossa Senhora de Fátima, foi fundado no dia 13 de Outubro de 1936, no Colégio de Soibada. Com a aprovação do então Bispo de Macau e Timor, Dom José da Costa Nunes, mais tarde Cardeal da Santa Igreja, o então Superior da Missa de Soibada, P.ª Jaime Garcia Goulart, deu início ao Pré-Seminário com um pequeno grupo de 18 alunos sendo, alguns deles, alunos mais adiantados do Curso de Professores-Catequistas. Suspendido em 1942, por causa da invasão Japonesa, o Pré-Seminário reabriu em Soibada em 1948. Em 1950 é transferido para Dili. E em 1951, a sede do Seminário passa para Dare. Em 13 de Outubro de 1954, o fundador, já na qualidade de primeiro Bispo da recém-criada Diocese de Dili, erige canonicamente o Seminário com o título de Seminário de Nossa Senhora de Fátima. Em 1958, dada a escassez de Sacerdotes na Diocese, o Prelado entrega a orientação do Seminário aos Padres da Companhia de Jesus. Em 1975, o belo complexo de Dare foi bombardeado pelas tropas indonésias o que obrigou o Seminário a mudar provisoriamente para Dili. Actualmente encontra-se a funcionar nas Instalações do Colégio Diocesano «Bispo Medeiros». Espera-se que dentro de dois anos, possa mudar definitivamente para MALOA-Dili.

Nestes cinquenta anos de existência, o Seminário de Nossa Senhora de Fátima acolheu cerca de 500 jovens Timorenses, dos quais 37 chegaram ao Sacerdócio. Destes, dois Administradores Apostólicos da Diocese. Muitos são Párocos e alguns professores nas escolas. Dos antigos alunos, muitos são leigos responsáveis na Igreja e na sociedade.

Presentemente, por causa da exiguidade do espaço, o Seminário só pode receber 40 alunos internos. Por isso, no Seminário da Atambua estudam outros 30 seminaristas da Diocese de Dili.

A Diocese de Dili, por causa da sua pobreza em pessoal e meios, não dispõe de Seminário Maior na Diocese. Envia para o Seminário Maior Interdiocesano em Java Oriental, na cidade de Malag. Actualmente estão 3 no Curso de Teologia e 9 no de Filosofia.

A Diocese continua a fazer esforços para manter vivo o Seminário Menor. Pois a Cristandade aumentada de dia para dia, e os sacerdotes nativos, até agora são apenas 37. Aproveite esta oportunidade para apresentar uma imagem da nossa Diocese de Dili:

Diocese de Dili — Timor Oriental:

- a) Área: 19.000 km².
- b) População: 650.000 habitantes
- c) Católicos: 513.000 — Catecú-

menos: 20.000 — Animistas ou gentios: 90.000.

- d) Sacerdotes na Diocese: 40.
- e) Religiosas: 50.
- f) Catequistas, entre full-time e part-time: 1.011.
- g) Escolas da Missão: Primárias — 86 (com cerca de 23.000 alunos; Secundárias — 15 (com cerca de 4.000 alunos).
- h) Orfanatos: 8 (com cerca de 600 órfãos).

Como se vê, a «Messe é grande, mas os operários são poucos». Por isso, apelamos para a solidariedade de outras Dioceses do Mundo a fim de com as suas orações, e o seu apoio material nos ajudarem na obra das Vocações em Timor.

Dili, 2 de Novembro de 1986

† CARLOS FILIPE X. BELO, SDB

Administrador Apostólico de Dili

Osservatore Romano, Ed. Port. — 4-1-87.

A Imaculada Conceição, Padroeira da Guiné Equatorial

Com a Bula Pontifícia «Quanto obsequio» de 26 de Maio de 1986, o Santo Padre João Paulo II acolhia o desejo expresso pelo Episcopado e pelo povo da Guiné Equatorial de proclamar a Bem-aventurada Virgem Maria, sob o título da Imaculada Conceição, Padroeira daquela República.

A solene cerimónia da proclamação teve lugar a 8 de Dezembro passado, solenidade da Imaculada.

Diante de uma multidão de quase 20.000 fiéis, reunida na praça da Catedral de Bata, o Pró-Núncio Apostólico, D. Donato Squicciarini, Arcebispo Titular de Tiburnia, presidiu a uma solene Celebração eucarística, na qual tomaram parte os três Bispos da Guiné Equatorial, o Arcebispo de Yaoun-

dé, como representante do Episcopado dos camarões, o Bispo de Oyem, representando o Episcopado do Gabão, e numerosos sacerdotes indígenas e missionários.

Antes do final da cerimónia, o Presidente da República, Sua Excelência o Senhor Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, que participou no rito religioso com todos os membros do Governo, pronunciou um discurso em que sublinhou a fé cristã do povo da sua Nação e recordou com gratidão a visita pastoral realizada por João Paulo II a 18 de Fevereiro de 1982, por ocasião da sua segunda viagem à África, quando visitou Benim, Nigéria, Gabão e a Guiné Equatorial.

Oss. Rom., Ed. Port. 4-1-87

Um clima de Advento na preparação do Ano Mariano

No passado dia 13 de Janeiro realizou-se a peregrinação mensal ao Santuário de Fátima. As celebrações foram presididas por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima e pregação feita pelo rev. P.º Victor Feytor Pinto.

Apesar do tempo chuvoso que se fazia sentir, os fiéis acorreram em grande número para participarem na peregrinação, vindos, principalmente, dos lugares da freguesia de Fátima e de outras circunvizinhas.

As celebrações decorreram na Basílica, como habitualmente nos meses de menor afluência de peregrinos. No final da Eucaristia do dia 13, antes do cortejo de encerramento da peregrinação com a imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Capelinha das Aparições, D. Alberto Cosme do Amaral fez uma pequena alocução na qual se referiu a notícias veiculadas pela comunicação social acerca de uma eventual vinda do Papa a Fátima, ao anúncio por João Paulo II do Ano Mariano e à nova encíclica sobre Nossa Senhora, dizendo na ocasião:

«Continuam a circular rumores acerca da vinda do Santo Padre ao Santuário de Fátima para beatificar os videntes, durante o ano de 1987 ou mesmo em 13 de Maio. O Bispo de Leiria-Fátima nada sabe sobre o assunto.

O processo de beatificação segue o seu ritmo normal na Sagrada Congregação para a causa dos Santos. Há esperança que venha a dar-se mais um passo: a promulgação do decreto de virtudes heróicas, por parte do Prefeito da Congregação, o Cardeal Palazzini. Quando acontecerá? Ignoro-o. Continuemos a rezar, a oferecer sacrifícios, a implorar graças por intercessão dos videntes, a difundir a devoção privada, para que aconteça, quanto antes, o que todos nós desejamos ardentemente.

«Reafirmemos ao Santo Padre a nossa gratidão por fazer coincidir o Ano Mariano com a celebração do 70.º aniversário das aparições de Fátima. E preparemos desde já esse grande acontecimento, que terá o seu início no Pentecostes, dia 7 de Junho. Devíamos criar desde já um clima de Advento, feito de alegre e santa expectativa que podemos concretizar numa maior intimidade com Maria, mediante a fidelidade aos exercícios marianos que a Igreja consagrou no decurso dos séculos, com maior incidência no rosário e na devoção dos cinco primeiros Sábados, segundo os pedidos de Nossa Senhora.

Advento é ainda disponibilidade para acolher, de alma aberta, tudo o que o Santo Padre vai dizer-nos, particularmente, na já anunciada encíclica sobre Nossa Senhora. Que maravilhoso vai ser este notável documento mariano por vir de quem vem: João Paulo II, cuja pessoa e vida são uma totalidade para Maria bem expressa nas suas armas de fé: 'Totus Tuus'»

Graças Francisco de Fátima

por Fernando Leite

Agradecemos graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos videntes Francisco e Jacinta Marto:

José Gonçalves Pereira (Pisões), Maria de Lurdes Ribeiro, Cremilde Teixeira (Lamego), Agostinho Campos Bessa (Penafiel), Adolfo Fernandes Pinto (Prado), Manuel Dias (Miranda do Corvo), Maria Aparecida F. Pedro (Brasil), Ilda Maria Bernardino (Lourdes), Maria Barbosa (Penafiel), Maria da Conceição Alves (Mogadouro), Ana Paula A. Mendes (Damaia), Celeste de Pinheiro V. Vieira (Porto), Maria das Dores Barros (Santa Marta de Portuzelo), Maria Aldina Sá Santos, Adozinda Teixeira Ribeiro, Maria do Rosário R. de Almeida (Lisboa) Maria de Fátima Canhoto (EUA), Maria Celeste Sampaio (Alijó), Maria da Conceição Castro (Matosinhos) Maria Augusta de C. Costa (Matosinhos), Maria Ilda Silva C. Assunção (Minde), Maria Emília Araújo (Celorico de Basto), Maria Olívia Cardoso S. (Gafanha da Nazaré), Maria Marques de Pinho (Ovar), Maria Fernanda Lopes (Vila Franca de Xira), Palmira Vasconcelos Correia (Fafe), Maria de Jesus Lopes (Fafe), Maria da Piedade da Silva C. (Olivais Sul), Maria Teresa V. C. de Almeida (Moscavide) e Zélia Anastácio (EUA).

O Autor, conhecido por tantos escritos sobre Fátima e apreciado colaborador da Voz da Fátima, acaba de publicar, em quarta edição, profundamente remodelada, a vida do Francisco, o Pastorinho de Nossa Senhora.

Com exactidão histórica apresenta-nos a vida enternecedora do Consolador de Jesus e toda a mensagem de Fátima, de que o Francisco foi o mais humilde protagonista.

Ao ler estas páginas, parece que experimentamos os sentimentos das pessoas que, na última doença, visitavam o Pastorinho e exclamavam: «A gente sente-se aqui bem... parece que se sente ao entrar no quarto do Francisco o que sentimos ao entrar na igreja»

Aprezamos transcrever o que o Senhor D. José Alves Correia da Silva, primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria, disse, no prólogo à primeira edição, em 1946: «Este livrinho há-de fazer muito bem, mostrando que, no mar revolto das paixões dos nossos dias, só no amor de Deus e da Santíssima Virgem encontraremos a paz, condição para a bem-aventurança eterna».

Volume de 168 páginas, da Editorial Apostolado da Oração, de Braga.

Preço: 240\$00, mais o correio. À venda na livraria do Santuário.

Fátima dos pequeninos

N.º 81
FEVEREIRO 1987



Querido amiguinho:

Lembraste-te neste mês de Fevereiro de começar a devoção dos Primeiros Sábados, como tínhamos combinado. Se por acaso te esqueceste, arranja algum sinal, para começares sem falta no mês de Março; acabarás um mês mais tarde.

Hoje vamos dar a Maria um título que até impressiona. Como é que aquela que é a Virgem puríssima, se deixa chamar e até gosta que a chamem

REFÚGIO DOS PECADORES, ROGAI POR NÓS?

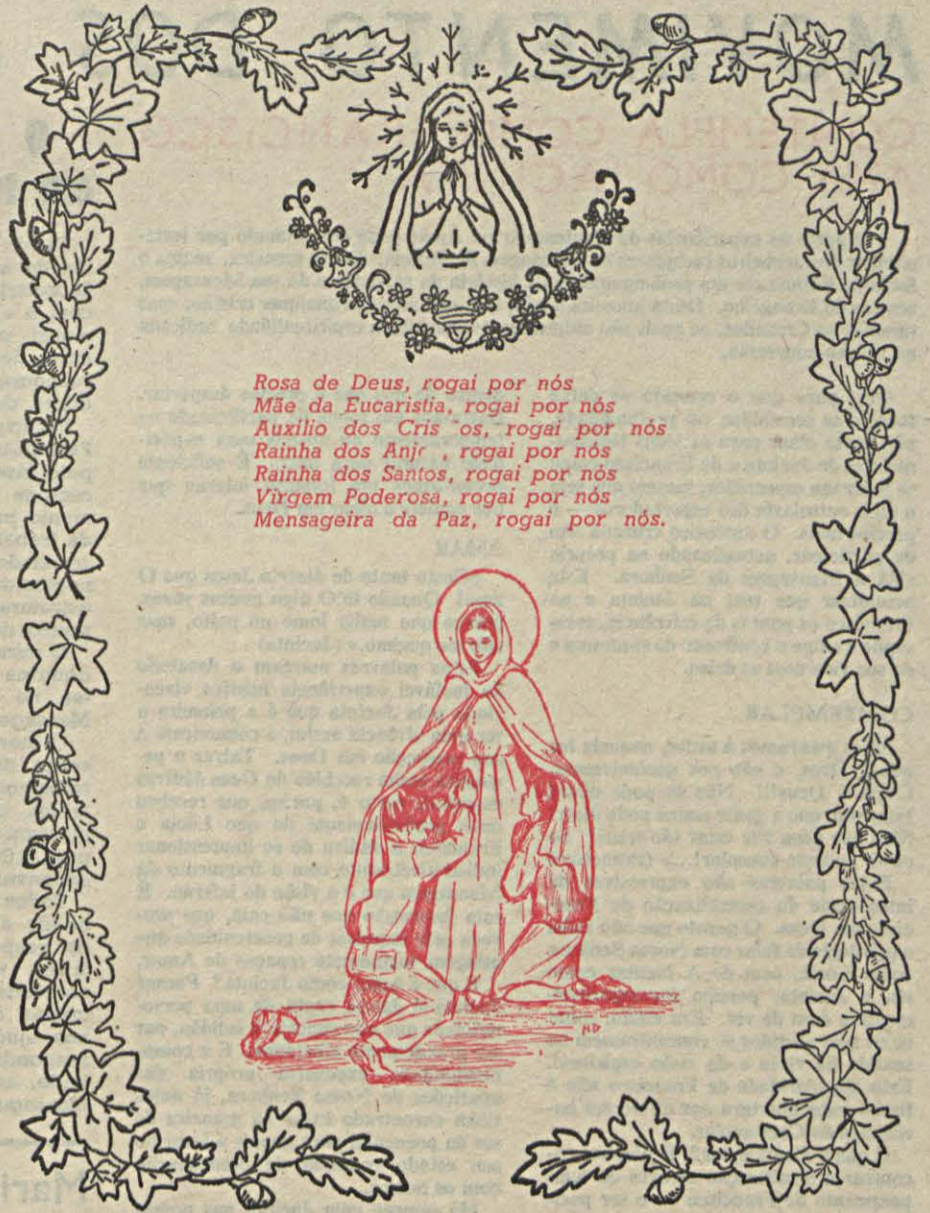
É que todas as mães têm «um fraco» pelos filhos mais infelizes, e não há infelicidade maior de que ser pecador, virar as costas, abandonar Deus, o Pai infinitamente bom e querer perder o Céu, para sempre! Parece mesmo que a Mãe de Jesus, não é capaz de suportar que os pecadores, os seus filhos transviados, não regressem ao abraço de seu Filho Jesus que deu a sua vida para os salvar. Por isso ninguém a invoca em vão, neste aspecto.

Uma Irmã espanhola que ainda vive, contou-me este facto:

«Durante a guerra civil estava ela atravessando uma rua de Madrid, quando foi intimada por um guarda vermelho: — «você tem de morrer porque é religiosa» e fê-la entrar na «carrinha da morte», assim chamada, porque quem para lá entrasse já sabia que era conduzido à morte. Na carrinha, já se encontravam 3 pessoas. O guarda assentou-se diante deles e de pistola em punho, começou a blasfemar contra Deus e Nossa Senhora. A Irmã não aguentando mais ouvir tais coisas, agarrou o guarda pelo braço e disse-lhe com severidade que acabasse com aquilo. Estava à espera das mais terríveis consequências pela sua ousadia, mas o guarda abaixou o braço e calou-se.

Nos arrabaldes de Madrid, a carrinha parou, os guardas trancaram portas e janelas e anunciaram: — «Vamos comer e beber, para ter forças para vos matar». A dada altura, o famoso guarda voltou, tirou a Irmã da carrinha, fê-la andar por ruas desconhecidas, até que a escondeu numa cave e desapareceu. Voltou de madrugada e disse-lhe: — «Não conseguiria matá-la. Minha mãe que morreu com os desgostos que eu lhe dei, fazia o mesmo gesto e dizia-me as mesmas palavras; depois ajoelhava, rezava o terço e dizia entre soluços: — «Virgem Mãe, salva-me o meu filho!» Eu era órfão de pai e levei sempre uma vida de grande pecador. Tenho um inferno dentro de mim, mas... minha mãe e Nossa Senhora são mais fortes do que eu. Juro-lhe que mudarei de vida! E foi-se embora a correr.»

Querido amiguinho, lembras-te do que Nossa Senhora pediu em Fátima na 4.ª Aparição: — «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pela conversão dos pecadores, pois vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».



Rosa de Deus, rogai por nós
Mãe da Eucaristia, rogai por nós
Auxílio dos Crisóstomos, rogai por nós
Rainha dos Anjos, rogai por nós
Rainha dos Santos, rogai por nós
Virgem Poderosa, rogai por nós
Mensageira da Paz, rogai por nós.

Queres ajudar esta grande obra? Coragem! Terás o sorriso e a bênção da Mãe de Deus.

Um abraço muito amigo da

IRMÃ GINA

Um regresso... dois apelos para regressar

Vamos transcrever, na sua singeleza, o relato do regresso de quem andava longe da família e os dramáticos apelos de duas pessoas que acorrem esperançosas a Nossa Senhora de Fátima e ao seu Santuário, para saberem por onde andam os que lhes são queridos. Que a Virgem Santíssima acolha os seus rogos. Que os leitores ajudem, se tiverem algum conhecimento. A Voz da Fátima dará conhecimento aos interessados.

Uma ajuda da Jacinta e do Francisco

«Eu tinha um irmão no Brasil, havia 27 anos. Nos princípios escrevia à família (mulher e três filhos), mandava dinheiro, e fez fortuna. Passados uns anos, deixou de escrever. Apenas se sabia que era vivo. Eu pedia ao Senhor por ele, para que não se perdesse, que voltasse ao seio da família (...). Lembrei-me de pedir aos videntes Jacinta e Francisco que rogassem ao Céu para que ele voltasse ao seio da sua família, prometendo publicar a graça na Voz da Fátima e levá-lo a Fátima. A graça não se fez esperar: «No dia 25 de Abril — conta ele — resolvi, sem contar, tirar a passagem e vir a Portugal. Foi tão grande a minha confusão que cheguei à Póvoa de Varzim, virado para o mar, já de noite, a pensar se devia ir para sua casa, se voltar para o Brasil».

Resolveu ir para sua casa, passou horas difíceis, desentendimentos... Muito se rezou. Pois a força de Deus não tem limites: hoje é um católico praticante, de comunhão quase diária. Sofre e luta, graças a Nossa Senhora e à Jacinta e ao Francisco que junto da Mãe do Céu intercedem pelos fracos».

L. B. S.

Dois apelos esperançosos vindos de Angola

«Venho por este meio pedir-lhes um grande e especial favor, para ver se é possível localizar um tio meu que aí se encontra: chama-se António de Carvalho casado com Maria Emília Conde Lapa de Carvalho... Nós vivíamos na província do Moxico. Quando fomos para

a província de Benguela, ele manteve-se no Moxico. Sempre tivemos comunicação com ele, mas depois, veio a revolução e nunca mais soubemos dele. Houve um Senhor que disse a minha mãe que ele se encontrava em Portugal, mas ficámos sem saber o que fazer, porque não sabíamos a direcção. Há meses, em conversa com um colega português, ele disse-me que escrevesse para vós que talvez conseguissem a localização do mesmo. Em 1976, ele veio à província de Benguela e hospedou-se no município do Lobito. Lançou um apelo pela rádio para que a minha mãe fosse ao seu encontro. Mas nessa altura, a minha mãe tinha as minhas duas irmãs gémeas internadas no hospital, onde uma acabou por morrer. Depois do óbito, minha mãe foi ao Lobito, mas já o não encontrou. Ele já se tinha ido embora; para onde, não sabemos».

Se o Sr. António de Carvalho ler este nosso apelo ou algum dos leitores o conhecer, agradecemos no-lo comuniquem. Teremos muita alegria em pô-lo em contacto com o seu sobrinho Jorge Manuel e a mãe deste Maria Helena.

* * *

«Nossa Senhora de Fátima! Mãezinha! Encontro-me bastante aflita: Tenho um filho de nome Adelino C. P., que reside em Lisboa em parte incerta... Já estive em Portugal, mas não fui capaz de conhecer o paradeiro dele. Por esta minha promessa faço entrega à Mãezinha para que me ajude na procura deste filho, visto ter também irmãs a viver em Portugal, para que ele nos faça uma surpresa ou pelo menos nos escreva uma cartinha, informando-nos do seu paradeiro (...).

Mãezinha, Rainha da Paz, Nossa

Senhora de Fátima, ficarei muito agradecida um dia em ver este meu filho (...). Choro dia e noite, mas não consigo vê-lo. Coa a tua ajuda, Nossa Senhora de Fátima, e esta minha cartinha junto do teu Santuário, tenho a certeza que se-rei ajudada.

Protege também a nossa família, tanto os ausentes como os presentes, cobre-os debaixo do teu manto, condu-los pelos bons caminhos, dá-lhes a bênção. Assim te peço, Mãe. Espero que as minhas lágrimas sejam enxugadas e a alegria entrará no meu lar. Ajoelho aos teus pés e tenho a certeza que a Mãe me ouvirá. Vossa filha em Cristo Nosso Senhor, Ana M. C.»

Que Nossa Senhora toque o coração do Adelino para que se lembre da sua mãe da terra!

Santo Afonso Maria de Ligório o autor mariano mais editado

Ocorre em Agosto deste ano de 1987 o bicentenário da morte de Santo Afonso Maria de Ligório, grande doutor da Igreja, patrono dos confessores e moralistas e fundador da Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas).

A Família Redentorista prepara-se para celebrar condignamente este acontecimento.

Santo Afonso Maria de Ligório foi também um autor mariano. Bastaria dizer que a sua obra *As Glórias de Maria* já teve, desde a primeira edição, em 1750, até 1933, nada menos de 736 edições e traduções (109 edições italianas, 324 em francês, 57 em espanhol, 32 em inglês, 80 em alemão, 61 em holandês e 73 noutras línguas). Até 1989, mais 13; desde então outras se assinalam, embora tenha havido um abrandamento.

É certamente a obra mais difundida do fecundo escritor eclesiástico e quase certamente o volume mariano «best-seller» em absoluto.

Com bastante frequência se dirigem às Informações do Santuário, a perguntar:

— Não há, por aqui, um lar de 3.ª idade?

Esta pergunta deixa-me sempre pensativa.

Às vezes são os próprios idosos que vêm à procura. Lê-se-lhes nos olhos o que lhes vai no coração: A tristeza de uma vida solitária, com os filhos que os esqueceram e abandonam.

Os argumentos são sempre os mesmos: A casa é pequena, a vida não permite. O velho está a mais. É preciso «arrumá-lo» em qualquer lado.

Como em Belém, há 2.000 anos, não há lugar para eles.

Afinal o que falta é o amor. Na casa mais pobre e mais pequena cabe sempre aquele que se ama. A felicidade e a paz podem existir na pobreza, em instalações muito precárias.

Na gruta de Belém, os anjos cantaram festivamente. O Menino esteve rodeado de amor e adoração. Sua Mãe e S. José, os pastores e os magos transformaram aquele lugar num verdadeiro paraíso, onde se esqueceu o frio e o desconforto.

Faz bem recordar aqui aquela historiazinha que os livros escolares do meu tempo apresentavam como exemplo às crianças.

«Em certa aldeia era costume os filhos levarem os pais velhos, que já não podiam trabalhar, para o cimo dum monte, onde os deixavam, para aí morrerem».

Continuando esta tradição, um camponês pega numa mania que entrega a seu pai velho, para que se embrulhe nela até chegar a hora da sua morte.

Ao ver isto, o filhinho mais novo corre a buscar uma tesoura e rapidamente corta ao meio a manta, já muito gasta.

— Que fazes, meu filho?

— Guardo esta metade da manta para te agasalhar a ti, quando, pela minha vez, te for deixar no cimo do monte».

A história acaba aqui.

Com outras palavras resume o nosso povo:

«FILHO ÉS, PAI SERÁS;
CONFORME FIZERES, ASSIM ACHARÁS».

HELENA GEADA

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FATIMA

CONTEMPLA COMO FRANCISCO AMA COMO JACINTA

O apelo às experiências de Contemplar ou Amar pode ser animado por testemunhos dos primeiros receptores da Mensagem de Fátima. Desta maneira, realça o facto de Fátima ser um prolongamento da história da salvação e da sua Mensagem, um eco do Evangelho. Desta maneira ainda, toca não somente qualquer cristão, mas também os Cruzados, os quais são naturalmente sensíveis à espiritualidade radicada na oração-conversão.

Ora, para que o cruzado se deixe tocar e se sensibilize em profundidade, não basta olhar para as vidas testemunhantes de Jacinta e de Francisco como se fosse um espectador, mesmo que seja o mais entusiasta dos espectadores — é preciso mais. O autêntico cruzado tem de participar, actualizando na própria vida a Mensagem da Senhora. Este actualizar que tem na Jacinta e no Francisco os pontos de referência, pressupõe e exige o confronto de si-mesmo e da sua vida com as deles.

CONTEMPLAR

«Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer! Isto, sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!...» (Francisco)

Estas palavras são expressivas da intensidade da centralização de Francisco em Deus. O garoto que não tinha o privilégio de falar com Nossa Senhora como Lúcia, nem de A escutar como ela e Jacinta, possuía incomparavelmente o dom de ver. Era então, como se os seus sentidos se concentrassem no sentido da visão e da visão espiritual. Esta singularidade de Francisco não é limite, mas abertura aos diferentes horizontes do Contemplar.

E que é Contemplar? É possível encontrar a significação através do temperamento de Francisco — o ser pacífico é pré-disponibilidade para o amor activo que acontece ao estar, ser presente, isto é, ao contemplar.

Contemplar é como focar com exactidão a imagem de Deus, acertando a vista ao invisível. E tal acerto revela a expressão mais pura da oração que é inteiríssima presença a Deus.

E que é Contemplar como Francisco? Se o pequeno Francisco nos encanta, no seu jeito de ser contemplativo talvez isso signifique que há um Francisco

dentro de nós que é preciso despertar. Basta-nos um toque de pacificidade no temperamento ou apenas uma capacidade natural para orar. É suficiente permitirmos um impulso interno que nos quiete o olhar em Deus.

AMAR

«Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando lh'O digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo.» (Jacinta)

Estas palavras marcam o desabafo da inefável experiência mística vivenciada pela Jacinta que é a primeira a ter uma vivência assim, e comunicam a sua projecção em Deus. Talvez a pequenita tenha recebido de Deus dádivas especiais, certo é, porém, que recebeu mais profundamente do que Lúcia e Francisco a dádiva de se impressionar indiscriminadamente com o fragmento da Mensagem que é a visão do inferno. É esta impressão que não cala, que provoca nela impulsos de generosidade que atingem vastamente espaços de Amar.

E que é Amar como Jacinta? Pensar Jacinta é dar-se conta de uma personalidade que não suporta a solidão, por ser grandemente afectuosa. E a comunicabilidade expansiva própria das aparições de Nossa Senhora, já antes tinha encontrado lugar na maneira de ser da pequenita para depois a levar ao seu estado contínuo de preocupação com os outros.

Há sempre uma Jacinta nas nossas interioridades porque somos naturalmente dispostos para Amar, mas ela só acorda em nós quando cortamos os nossos fios de ligação com o que é ausência de Deus e tentamos cortar quantos hajam. É necessário um sair de si próprio, em impulsos de generosidade e de comunicabilidade. E é bastante um querer a conversão de si e dos outros para em Deus se projectar.

LENA FRANCO

O Movimento em terras de Viseu

Dando cumprimento ao programa de actividades para 1987. O Secretariado Diocesano de Viseu, com a ajuda do Secretariado Nacional, promoveu, em Viseu, um curso de formação de 2 dias, para responsáveis paroquiais e animadores de trezena.

Participaram 42 elementos de 21 Paróquias. Foram desenvolvidos, pelo Assistente Nacional, os três campos de pastoral que o Movimento privilegia, decorreram ainda trabalhos de grupo, estes, com resultados positivos, falou-se na necessidade da implementação das estruturas paroquiais, sem as quais pouco de válido poderá fazer-se.

O curso foi muito proveitoso, na doutrina e na prática. Reflectiu-se no conteúdo evangélico da Mensagem de Fátima.

O momento maior foi o da presença do Sr. Bispo no final dos trabalhos, que a todos dirigiu palavras de estímulo e apoio, e mostrou-se mesmo surpreendido pela dinâmica que o Movimento desenvolve, na Diocese.

Todos somos chamados à Santidade e ao apostolado, por isso, os responsáveis do Movimento, fazem um apelo à hierarquia, nomeadamente, Párcos e associados do Movimento para que nos ajudem a fim de podermos responder com eficiência e dignidade, aos apelos da Senhora da Mensagem.

Maria anima a vida dos seus Jovens

O ano começou bem. Na tarde do dia 12 de Janeiro «aconteceu» o facto mais importante na caminhada que o sector Juvenil vem fazendo, sobretudo desde o primeiro «Encontro», realizado em Viseu, no passado mês de Julho: Constituiu-se oficialmente como equipa diocesana do sector juvenil do Movimento por um grupo de jovens que para isso se vinha preparado.

As tarefas foram assumidas por: Maria da Glória F. Correia, primeira coordenadora (temporariamente secretária), Maria de Lurdes Martins, segunda coordenadora (temporariamente vogal da Oração), Maria da Conceição Lima Santos, tesoureira, Maria Manuela Santos, vogal dos doentes. Apoiam a equipa diocesana as animadoras dos grupos: Anabela Figueiras S., de Fiais da Telha e Anabela Ribeiro Pais, de Mourilhe.

Preparam-se ainda outros, jovens para assumir responsabilidades nesta equipa.

Parabéns às jovens que souberam «escutar» o Coração da Senhora, fonte do Movimento e Lhe responderam Sim como um dia Lúcia, Jacinta e Francisco.

Nos dias 20, 21 e 22 de Fevereiro terá lugar um novo «Encontro». É possível a ESPERANÇA!

Ir. Maria Teresa C.

Vamos em Peregrinação à Terra Santa

De 17 a 24 de Junho o Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, vai realizar uma peregrinação a Israel, através da Agência «Verde Pino» de Fátima.

Podem participar elementos do Movimento de todas as dioceses e ainda, outras pessoas interessadas em fazer esta peregrinação.

Sem desperdiçarmos o aspecto turístico dos muitos lugares por onde vamos passar, vamos procurar fazer uma autêntica peregrinação, pois faz parte do Movimento este campo apostólico.

O preço é de 98.500\$00. Com quarto individual mais, 15.000\$00.

As pessoas interessadas podem dirigir-se à sede do Secretariado Nacional — Santuário de Fátima, telef. 52122. Às pessoas interessadas, enviaremos todo o programa.

Retiros de doentes continuam

Como nos anos anteriores o Movimento dos Cruzados de Fátima e o Santuário mantêm a iniciativa dos retiros para doentes e deficientes físicos a realizar — de Abril a Outubro — na Cova da Iria.

Será muito bom que os Cruzados de Fátima dêem a conhecer e se empenhem vivamente nesta iniciativa através da qual a graça de Deus e a maternal actuação de Maria têm comunicado tanta riqueza espiritual e operado transformações tão profundas.

O calendário dos retiros para 1987 é:

ABRIL

2/ 5 — Leiria
10/13 — Vila Real
27/30 — Setúbal

MAIO

10/13 — Interdiocesano
21/24 — Coimbra

JUNHO

1/ 4 — Guarda e Portalegre
10/13 — Interdiocesano
29 a 2/7 — Porto

JULHO

10/13 — Interdiocesano
23/26 — Braga e Viana do Castelo
28/31 — Bragança e Viseu

AGOSTO

4/ 7 — Lamego
10/13 — Interdiocesano
20/23 — Algarve e Évora
27/30 — Beja

SETEMBRO

10/13 — Interdiocesano
19/22 — Rapazes
24/27 — Lisboa
29 a 2/10 — Aveiro

OUTUBRO

5/ 8 — Santarém
10/13 — Interdiocesano
19/22 — Raparigas

Com excepção de Santarém, as inscrições nos retiros são tratadas com os respectivos secretariados diocesanos do Movimento (ou com as delegadas para esse efeito no caso da Guarda e Setúbal).

No próximo número serão publicadas as moradas dos secretariados diocesanos.

RECORDANDO

Plano de trabalho do ano

NO CAMPO DA FORMAÇÃO

— Realização de 3 cursos interdiocesanos em Aveiro, Lamego e Lisboa, para as Dioceses das três zonas.

NA PASTORAL DE ORAÇÃO

— Intensificar: vivência Eucarística, vivência dos primeiros sábados, vivência dos dias 12 e 13.
— Visita da imagem peregrina às famílias segundo as normas do Movimento.

NA PASTORAL DE PEREGRINAÇÕES

— Intensificar e organizar peregrinações a santuários (diocesanos e de Fátima), a Tuy e Pontevedra;
— Promover nos primeiros sábados, pequenas peregrinações a pé, a capelas, ermidas e nichos, mais próximos.
— Preparar a peregrinação nacional do Movimento a Fátima, nos dias 12 e 13 de Setembro;
— Prestar assistência espiritual e humanitária aos peregrinos a pé, de Maio a Outubro.

NA PASTORAL DE DOENTES

— Organizar para os doentes: — Retiros nas dioceses.
— Encontros diocesanos e regionais.
Tardes de espiritualidade no Dia Mundial do Doente e outros.

EM ORDEM ÀS COMEMORAÇÕES DO 70.º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES EM FÁTIMA

— Vivência dos primeiros sábados — de Janeiro a Maio.
— Vivência dos dias 12 e 13 — de Maio a Outubro.
— Assinalar os nichos de N.ª Senhora dos Caminhos com uma lápide comemorativa.
— Elaborar literatura referente às comemorações para distribuir aos associados.
— Atender à «formação» de guias de peregrinações rodoviárias e de grupos de peregrinos a pé.

Que por todo o Portugal se realizem neste ano celebrações condignas da data que se evoca e se elevem ao Céu hinos de gratidão e cânticos de louvor à Virgem Imaculada que há 70 anos apareceu resplandecente de luz e mais bela que o sol, sobre os ramos duma pequena e frágil azinheira donde nos transmitiu uma mensagem salvadora, e que a todos convida a dar sempre a primazia aos valores espirituais pelo cumprimento integral dos mandamentos de Deus e da Igreja.

Agora, como então, as Graças do Senhor descem em profusão sobre as almas nesta Cova abençoada!...

70 ANOS DEPOIS

O primeiro pedido foi Oração

O primeiro pedido de Nossa Senhora foi — Oração.

O que é orar?

Oração é antes de mais uma expressão de relacionamento pessoal com Deus — Senhor do Universo e Pai.

A pessoa, antes de mais, tem de acreditar na possibilidade deste relacionamento pessoal com Ele, uma vez que é Pai e está mesmo connosco.

Foi Jesus que nos veio ensinar que temos um Pai que nos ama e que quer mesmo ajudar-nos. Sem Ele nada conseguimos.

Sem humildade não há oração. A oração é sempre ligada ao mundo da fé e esta é alimentada e fortificada na oração que nos abre à profundidade e grandeza de Deus. Esta oração assim não se limita recorrer a Deus, só para Lhe pedir coisas materiais.

Há pessoas nos nossos dias, que rezam, mas ficam na mesma. Não transformam a sua vida, não amam com o Amor de Deus e não perdoam. Isto é fruto de uma oração superficial, baseada em pedidos. Quando se sentem a sós e caem na solidão esquecem que só Deus está com eles e Lhes pode valer. Vamos procurar criar um novo estilo de humilde e simples relacionamento com Deus, que nos ama e quer relacionar-Se connosco.

Jesus ao passar pelo mundo mostrou aos Seus Apóstolos e àqueles que O seguiam, através

de palavras e testemunho, como se pode e deve orar.

Ensinou-nos a dizer: Pai Nosso que estais no Céu, Mat. 6,9.

Retira-Se para lugares solitários para rezar, Lc. 6, 6.

Expulsou os vendilhões do Templo, dizendo que a Sua Casa é Casa de ORAÇÃO: Mat. 21, 12.

Para quem tem fé a oração não é problema, porque sabe como o Senhor o criou que Lhe deve gratidão e respeito. Sabe que Deus é Bom, que é tão transcendente que não tem capacidade de penetrar nos seus mistérios e que a sua atitude deve ser de humildade como a do publicano do Evangelho, que se reconheceu indigno de estar na Sua presença por se considerar pecador.

Esta atitude interior gera no íntimo do coração amor para com Ele que se vai exprimindo no louvor, no agradecimento, na petição, e vai chegar ao contacto íntimo com O criador. Assim a oração vai transformando a pessoa na sua humildade.

Para quem acredita e alimenta a sua fé na oração verdadeira, Deus responde. É assim que a pessoa se vai habituando através do silêncio e contacto com Deus a fazer aquela oração que a leva a relacionar-se com Ele de forma a tornar a sua vida em diálogo com Ele.

VOGAIS DA ORAÇÃO